

perguntou. O indiscreto calou, fingiu-se ocupado, simulando não ter ouvido a pergunta. E quando esta foi repetida com mais urgência, declarou nada saber e procurou com encabulada verbosidade desviar o assunto.

Isto se deu ao meio-dia. À tarde, Aschenbach, sob uma calmaria e um pesado calor, foi até Veneza, pois era impelido pela mania de seguir os irmãos poloneses, que vira, em companhia da governanta, tomarem o caminho para a ponte das barcas. Não encontrou o ídolo em San Marco. Mas durante o chá, sentado na sua mesinha redonda de ferro no lado da sombra da praça, farejou repentinamente um aroma singular, que agora lhe pareceu já ter tocado seus sentidos há dias, sem penetrar-lhe o consciente, — um cheiro adocicado oficial, que lembrava miséria, feridas e limpeza desconfiante. Examinou-o e reconheceu-o pensativo; terminou seu lanche e deixou a praça pelo lado oposto à igreja. No apêrto o cheiro aumentou. Havia cartazes impressos afixados nas esquinas das ruas: a câmara municipal prevenia o povo que, devido a certas doenças gástricas, normais nesta temperatura, se abstinésse do consumo de ostras e conchas e da água dos canais. A natureza atenuante do edital era clara. Grupos de pessoas se ajuntavam silenciosos sobre pontes e praças; e o estranho estava entre êles, farejando e meditando.

Ao dono de uma loja, que se encontrava encostado na porta de sua abóbada, entre cordões de corais e jóias falsas de ametista, pediu uma informação sobre

o cheiro fatal. O homem mediu-o com olhos pesados e animou-se apressado: “Uma medida preventiva, meu senhor!” respondeu com jôgo de mímica. “Uma ordem da polícia, que temos de aprovar. Esta temperatura abate e o siroco não faz bem à saúde. Em resumo, o senhor compreende, — talvez uma precaução exagerada...” Aschenbach agradeceu e seguiu. Também na barca que o levou de volta ao Lido, sentiu agora o cheiro do remédio combatedor de germes.

De volta ao hotel, dirigiu-se logo ao saguão para a mesa de jornais e passou a vista nêles. Nada encontrou nos estrangeiros. Os do país noticiavam rumores, traziam cifras oscilantes, davam desmentidos oficiais e duvidavam de sua veracidade. Assim se explicava a partida do elemento alemão e austríaco. Os membros das outras nações aparentemente de nada sabiam, nada suspeitavam, ainda não estavam preocupados. “Devem ocultar!” pensou Aschenbach exaltado, jogando os jornais de volta sobre a mesa. “Devem ocultar isto!” Mas ao mesmo tempo seu coração se encheu de satisfação pela aventura em que o mundo exterior queria cair! Pois a paixão, como o crime, não se adapta à ordem segura e ao bem-estar cotidiano, e todo afrouxar da estrutura civil, toda confusão e tribulação do mundo lhes é bem-vinda, porque estas situações podem trazer uma esperança incerta de nelas encontrarem seu proveito. As ocorrências camufladas pelas autoridades, nas sujas ruelas de Veneza, provocaram uma satisfação obscura em Aschenbach, — êsse grave segredo da cidade que se fundia com seu pró-